

A educação musical na primeira infância: um estudo de caso a partir da abordagem *Music Learning Theory* (MLT) de Edwin Gordon em uma escola de música de Castanhal/PA

Comunicação

Samyra Ferreira Noronha
Universidade do Estado do Pará
samyraferreira1999@gmail.com

Carlos Augusto Pinheiro Souto
Universidade do Estado do Pará
carlos.souto@uepa.br

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de graduação em música concluída, que tem como objetivo investigar a prática do educador musical no que se refere à educação musical na primeira infância, a partir da *Music Learning Theory* de Edwin Gordon em uma escola de música na cidade de Castanhal-Pa. O presente trabalho é de abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso, sendo executado por meio de entrevistas semiestruturadas e observação não participante, seguindo da análise de conteúdo. Para fundamentar esta pesquisa no que diz respeito ao desenvolvimento infantil a partir de um dado contexto, utilizamos os autores Dos Santos e Molina (2019) que apresentam as vertentes de Philippe Ariès (2006) e Neil Postman (1999), Guedes (2007) que discorre sobre as reflexões teóricas a partir de Henri Wallon, Smith; Cowie; Blades (1998), que explanam sobre o desenvolvimento da criança e Gordon (2015) sobre a *Music Learning Theory*. Como resultado da pesquisa, observou-se que a MLT de Edwin Gordon contribuiu para que o professor tenha um olhar atento e responsável sobre o processo de aprendizagem musical da criança, bem como uma compreensão de si mesmo e da sua própria prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação musical. Primeira infância. Music Learning Theory.

Introdução

Este trabalho se refere a um recorte de pesquisa concluída em curso de graduação. Investigou a prática de um educador musical na perspectiva da educação musical na primeira infância a partir da *Music Learning Theory* (MLT) de Edwin Gordon em uma escola de música, na cidade de Castanhal-PA. Trata-se de uma abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso, sendo executado através de entrevistas semiestruturadas e observação não

participante, seguindo da análise de conteúdo. Fundamentando-se, no que diz respeito ao desenvolvimento infantil por meio dos autores: Dos Santos e Molina (2019) que apresentam as vertentes de Philippe Ariès (2006) e Neil Postman (1999), Guedes (2007) que discorre sobre as reflexões teóricas a partir de Henri Wallon, Smith; Cowie; Blades (1998), que explanam sobre o desenvolvimento da criança e Gordon (2015) sobre a MLT.

Este estudo surge a partir de questionamentos em dois campos de atuação: o primeiro em aulas particulares e o segundo em campo de estágio não obrigatório. Durante esse período, iniciei os estudos sobre o desenvolvimento infantil em cursos que tratavam sobre educação musical para a primeira infância, um deles a partir da MLT de Edwin Gordon. A escolha do teórico Edwin Gordon para a pesquisa ocorreu por seus estudos sobre o processo de desenvolvimento musical da criança e como elas aprendem, além de ser a teoria que tem fundamentado a prática de ensino da autora.

1 - O desenvolvimento infantil: aspectos introdutórios

Compreende-se que para tratar sobre a educação musical na primeira infância, é fundamental refletir sobre o contexto histórico-social no qual essa infância esteve inserida. No decorrer da história, a criança era vista como um adulto, se diferenciando apenas pelo tamanho e força. Dos Santos e Molina (2019) afirmam que:

Na Idade Média a criança era tratada como adulto em miniatura, não havendo diferenciação entre ela e o adulto. Apenas a partir do século XVII, com o advento da modernidade [...] com o modelo da nova família burguesa e da sociedade do indivíduo é que alguns pensadores começaram a refletir sobre a educação da criança, caracterizando, dessa maneira, a existência da infância (DOS SANTOS E MOLINA, 2019, p.191).

Os autores destacam duas vertentes, a primeira de Philippe Ariès, ressalta que “a descoberta da infância começou no século XIII, como um sentimento de infância e evoluiu nos séculos seguintes” (DOS SANTOS E MOLINA, 2019, p.191). Durante todos os acontecimentos na história, que vão da idade média até o século XIII, é possível observar que não havia espaço para a criança, na qual sua imagem em pinturas eram distorcidas, com traços musculosos.

A segunda vertente, com base nos escritos de Neil Postman, aponta que:

Os gregos não davam muita importância à infância [...] No entanto, eles consideraram relevante a educação, inventando a ideia de escola. Isso não quer dizer que sua ideia de infância seja equivalente à atual, os gregos apenas realizaram um prenúncio da descoberta da infância dois mil anos depois (DOS SANTOS E MOLINA, 2019, p. 193).

Os autores argumentam que “no mundo medieval a criança era invisível, não havendo um período de transição entre infância e fase adulta, pois assim que a infância terminava aos sete anos, já se dava início à fase adulta” (POSTMAN *apud* SANTOS; MOLINA, 2019, p. 194). No século XIX, a partir dos debates sobre a infância, vários estudiosos sustentavam que na mente das crianças há uma estrutura e conteúdo especial, e que suas primeiras interações, que são com os pais, se tornam determinantes para sua formação enquanto adulto.

1.1 A psicogênese do desenvolvimento da criança: reflexões teóricas a partir de Henri Wallon e Jean Piaget

Guedes (2007) argumenta que Henri Wallon compreende o desenvolvimento psíquico da criança “como descontínuo e marcado por contradições e conflitos” (GUEDES, 2007, p.5). A autora diz, ainda, que no seu estudo Henri Wallon leva em consideração o contexto em que vive a criança.

Galvão (2014) afirma que para Wallon,

O estudo da criança contextualizada possibilita que se perceba que, entre os seus recursos e os de seu meio, instala-se uma dinâmica de determinações recíprocas: a cada idade estabelece-se um tipo particular de interações entre o sujeito e seu ambiente. Os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem e os conhecimentos próprios de cada cultura formam o contexto do desenvolvimento. (GALVÃO, 2014, p. 39-40).

É possível relacionar as concepções de Wallon com as concepções do desenvolvimento infantil de Jean Piaget, afirmando que as crianças passam por fases, considerando os seguintes estágios: sensorio-motor, pré-operatório, operações concretas e operações formais, na qual há uma dimensão maior na compreensão da criança do que aquela do século XIII ao XVII. Esses estágios, conforme Piaget, se desenvolvem exatamente nessa ordem. Smith, Cowie, Blades (1998) ressaltam que, considerando o desenvolvimento intelectual como um processo, a idade que cada estágio é alcançado pode variar, tendo mais



tarde outras pesquisas que apresentaram o desenvolvimento de capacidades de forma mais breve.

1.2 O desenvolvimento musical da criança a partir da *Music Learning Theory (MLT)* de Edwin Gordon

Edwin Elias Gordon (1927-2015), nascido nos Estados Unidos, foi um pesquisador, autor, editor e professor no campo da educação musical que através de sua extensa pesquisa no campo musical relacionadas à psicologia, educação, aprendizagem e aptidão musical, publicou diversas obras que discorrem sobre a forma como o ser humano entende e aprende música. Gordon (2015) explica que:

A teoria de aprendizagem musical é uma explicação da forma como aprendemos [...] não confundamos **teoria de ensino** com **teoria de aprendizagem musical**. A teoria de aprendizagem musical, pelo fato de se preocupar com o processo de aprendizagem, dá naturalmente ênfase à aprendizagem e, por tanto, à **expansão do espírito do aluno**. Uma teoria de ensino, pelo contrário, preocupa-se sobretudo com as técnicas e os materiais usados para incluir competências e conhecimentos; dá naturalmente ênfase ao ensino, e, portanto, à **contenção do espírito do professor** (GORDON, 2015a, p. 42, grifo do autor).

Gordon apresenta em sua teoria de aprendizagem musical as fases do desenvolvimento da aptidão musical a partir dos tipos e estágios de audição preparatória.

Quadro 1: Esquema dos Tipos e Estágios de Audição Preparatória

TIPOS	ESTÁGIOS
<p>1. ACULTURAÇÃO Desde o nascimento até 24 anos: participa com pouca consciência do meio ambiente.</p>	<p>1. ABSORÇÃO: ouve e coleciona auditivamente os sons da música ambiente. 2. RESPOSTA ALEATÓRIA: movimenta-se e balbucia em resposta aos sons da música ambiente, mas sem estabelecer relação com os mesmos. 3. RESPOSTA INTENCIONAL: tenta relacionar movimento e balbucio com os sons da música ambiente.</p>
<p>2. IMITAÇÃO: Dos 2-4 anos 3-5 anos: participa com pensamento consciente/concentrado primeiramente no meio ambiente.</p>	<p>1. ABANDONO DO EGOCENTRISMO: reconhece que o movimento e o balbucio não condizem com os sons da música ambiente. 2. DECIFRAGEM DO CÓDIGO: imita com alguma precisão os sons da música ambiente,</p>

especificamente padrões tonais e rítmicos.

3. ASSIMILAÇÃO:

Dos 3-5 aos 4-6 anos: participa com pensamento consciente concentrado em si própria.

1. INTROSPECÇÃO: reconhece falta de coordenação entre o canto, entoação, respiração e movimento.

2. COORDENAÇÃO: coordena o canto e a entoação com a respiração e o movimento.

(GORDON, 2015a, p. 310)

Gordon afirma que as crianças, em seus primeiros anos, aprendem música como uma linguagem, assim como aprendem a língua materna, sendo esses primeiros anos fundamentais para o aprendizado. Partindo do período propício para o aprendizado, Gordon (2015) explica que os bebês passam pelas fases do balbucio musical: “uma é a fase do balbucio tonal e a outra a de balbucio rítmico” (GORDON, 2015b, p. 10), que são os sons musicais que a criança tenta produzir. Nessa fase, Gordon explica que as crianças tentam cantar com a voz falada, pois não conseguem distinguir voz falada e voz cantada, porque “as crianças ouvirem a voz falada muito mais frequentemente do que a voz cantada” (GORDON, 2015b, p. 11). E na fase do balbucio rítmico, explica que os sons e movimentos das crianças não são estáveis ressaltando que, apesar do adulto não entender o balbucio da criança, elas mesmas podem “compreender o seu próprio balbucio e o de outras crianças” (GORDON, 2015b, p. 11).

Conforme tratado no texto, o processo de aprendizagem musical da criança, a partir da MLT de Edwin Gordon, perpassa por vários estágios e esse aprendizado musical vem antes do aprendizado formal, no qual a criança primeiro ouve, canta, se movimenta, compõe, improvisa, lê e conforme o seu desenvolvimento chega no estágio da escrita musical e mais tardar o aprendizado do instrumento musical.

2. Pressupostos metodológicos

O presente trabalho é de abordagem qualitativa, classificada como o “tipo de pesquisa apropriada para quem busca o entendimento de fenômenos complexos específicos, em profundidade, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações” (TOZONI, 2010, p. 6).

Nesta pesquisa, utilizamos o estudo de caso, que é uma metodologia de pesquisa que busca estudar sobre um tema ou assunto, segundo Fonseca (2002),



Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. (FONSECA, 2002, p. 33).

Este estudo de caso procurou compreender o processo pelo qual a abordagem MLT é desenvolvida em uma escola de Castanhal/PA. Para a realização do estudo foi feita uma observação não participante, seguida de entrevista com o professor de música e entrevista com as mães.

A coleta de dados em campo ocorreu por meio de entrevistas, que foram transcritas e organizadas em categorias e analisadas junto com a literatura selecionada, a fim de contribuir para o desenvolvimento do argumento reflexivo acerca do processo de ensino-aprendizagem da educação musical para crianças de 0 a 3 anos.

Os dados da entrevista foram analisados a partir de cinco etapas propostas por Moraes (1999), sendo elas:

Etapas da análise	Objetivo dessa etapa	Passos realizados para a etapa
1- Preparação das informações	Leitura e seleção dos dados de acordo com os objetivos da pesquisa.	A preparação ocorreu a partir da organização e transcrição das entrevistas com o professor e mães dos alunos, com registro feito em gravação de áudio. No total foram realizadas 3 entrevistas, estabelecendo os seguintes códigos para cada gravação: EPM- Entrevista Professor de Música; EM1- Entrevista Mãe 1; EM2- Entrevista Mãe 2.
2- Unitarização	Releitura das entrevistas transcritas para definir a unidade de análise.	As entrevistas foram transcritas para definir a unidade de análise, de acordo com a temática de cada resposta
3- Categorização	Agrupar os dados considerando a parte comum existente entre eles.	Os dados foram agrupados considerando a parte comum existente entre eles, definindo assim cinco categorias para análise de conteúdo: 1. O

		interesse em conhecer a MLT; 2. Importância da abordagem para a prática docente; 3. Adaptações da abordagem para a identidade brasileira e diálogos com outras metodologias; 4. Avaliação do professor sobre a abordagem MLT; 5. Como os pais conheceram a escola e como a abordagem é apresentada pelo professor; 6. Desenvolvimento das crianças a partir da MLT
4- Descrição	Descrição dos dados	_____
5- Interpretação	Buscar uma interpretação mais aprofundada do conteúdo.	_____

3 – Resultados e discussões

Neste capítulo, analisaremos e discutiremos os dados da pesquisa que buscou compreender a abordagem MLT em uma escola de música de Castanhal/PA. O professor, que atua como educador musical, se formou pela Universidade do estado do Pará - UEPA, no curso de licenciatura plena em música. É especialista em educação musical e possui os níveis I e II da MLT. Em sua escola, fundada em 2021, o professor desenvolve atividades para crianças de 0 a 5 anos, possui onze turmas, divididas entre os dias de segunda, terça e sábado.

3.1 - Uma busca por aprimoramento pedagógico-musical

A primeira categoria tratou sobre o interesse em conhecer a MLT. Nessa perspectiva, o professor descreveu que trabalhava em outra instituição de ensino ao mesmo tempo em que buscava um aprimoramento na sua ação docente. Ele destacou sua preocupação ao perceber a necessidade desse aprimoramento pedagógico-musical, bem como uma formação continuada na área da educação musical. Para ele, as dificuldades encontradas em sala de aula resultavam da ausência dessa formação continuada na educação musical para dar aulas para crianças pequenas. Na busca por novos encaminhamentos, o professor informou que teve

acesso a uma professora da UEPA e, sempre, questionava muito sobre possibilidades de metodologias no ensino musical para crianças. O professor informou que começou a dar aula de musicalização em um ateliê de música. Continuou dizendo:

A professora de lá foi para Brasília/DF e fez um curso que foi ofertado por uma escola particular de musicalização infantil [...] ela foi e eu fiquei dando aula para ela, e quando ela voltou, voltou com mais informações. Ela falou: Professor, muito bom. Do jeito que tu está buscando essa melhora, faz MLT para crianças pequenas, é muito bom (PROFESSOR DE MÚSICA, entrevista realizada no dia 26/11/2022).

Na entrevista, o professor se mostrou muito à vontade em relação às perguntas, ao mesmo tempo, muito interessado em detalhar como ele teve acesso a abordagem e a importância dela para sua ação docente. A partir de então, fizemos a segunda pergunta que consistia em saber como foi o processo de capacitação:

No ano seguinte, 2020, fui à para Brasília/DF fazer o curso e em 2021 eu voltei no meio da pandemia e fiz o upgrade que até então era o último nível. Depois que eu terminei, eles criaram o PAM¹, que são todos os níveis. (PROFESSOR DE MÚSICA DA ESCOLA, entrevista realizada dia 26/11/2022).

O que se pode identificar é que o interesse do professor em conhecer a MLT de Edwin Gordon surgiu por uma busca em querer melhorar e entender sobre a educação musical para crianças pequenas. E ele tem interesse em aprofundar mais os conhecimentos na MLT de Edwin Gordon com cursos fora do Brasil.

3.2 - Uma compreensão de si

Na segunda categoria, tratamos sobre a importância da abordagem para prática docente e para a metodologia de ensino da música. Nessa perspectiva o professor respondeu:

A MLT me ajudou a expandir esse olhar mais crítico. Na aula de música mais centrada e foi depois do curso que eu fiquei mais à vontade dentro da sala de aula, porque se eu estivesse dando uma aula sem nenhuma base de MLT nesse momento que a turma sai do plano, como base no meu aprendizado da *web* e tudo que eu aprendi na graduação, eu ia ter que parar a aula, falar

¹ Programa de Aprendizagem Musical baseado na abordagem do *Music Learning Theory* de Edwin Gordon para a primeira infância (0 a 9 anos).

para eles se sentarem e começar novamente. (PROFESSOR DE MÚSICA, entrevista realizada no dia 26/11/2022).

O professor destacou que a abordagem de Gordon ajudou, inicialmente, a uma compreensão de si mesmo. Ele diz que não começou a aplicar a MLT em 2020, mesmo com toda a experiência e as orientações que tinha. Para o professor, "não é a mesma coisa na prática" (PROFESSOR DE MÚSICA, entrevista realizada no dia 26/11/2022).

O professor relatou que quando começou a criar a escola, teve certa dificuldade nos primeiros meses. Essas dificuldades estavam relacionadas a adaptação da abordagem e, até mesmo, sentar-se no chão. Na época, de acordo com o professor, eram três turmas de manhã e três à tarde, o que era cansativo, pois nas aulas, a voz é o principal instrumento.

A fala do professor nos ajuda a refletir que, mesmo buscando melhorar a prática pedagógica, conhecer e entender sobre o processo de ensino e aprendizagem do aluno, é fundamental que o próprio educador se conheça também.

A nós professores cabe investir nos processos de autoconhecimento e autodesenvolvimento, que implica responsabilizar-se pelo projeto do nosso crescimento, tornando-nos sujeitos/agentes transformadores, criadores e diretores do nosso próprio projeto de vida. (PORTAL apud SANTOS et al., 2008, p. 116)

Na própria MLT, Gordon fala sobre a fase de introspecção que a criança passa, na qual a criança reconhece que o movimento e o seu balbucio não coincidem com os sons da música no ambiente. O que não foi diferente com o professor entrevistado, que destacou a importância da MLT no seu reconhecimento sobre si mesmo e sobre a prática pedagógica.

3.3 - Estabelecendo diálogos

Considerando que a abordagem MLT iniciou em um contexto sociocultural diferente do Brasil, essa terceira categoria tratou sobre a necessidade de o professor de música fazer ajustes ou procedimentos diferenciados a partir da identidade brasileira e seu diálogo com outros métodos ativos. O professor respondeu que fez adaptações nas músicas apresentadas no curso, e essas adaptações envolvem a parte harmônica e rítmica, além da troca das sílabas de resposta, devido a pronúncia e sotaque serem diferentes de ambas as regiões. Ele destacou que "o nortista tem uma vivência diferente da vivência de quem mora no centro-oeste do



país". Então eu trago mais esse ritmo regional para sala de aula, como o ritmo do carimbó” (PROFESSOR DE MÚSICA DA ESCOLA, entrevista realizada no dia 26/11/2022).

Sobre o diálogo com outras metodologias ativas de ensino, o professor explica que “Gordon por si só já dialoga com todas as outras metodologias, ele bebe dessas fontes, como Suzuki, a introdução da família; o Dalcroze, todas as metodologias ativas. O Edgar Willems, essa questão do canto coral, de tá todo mundo cantando junto, fazendo vozes” (PROFESSOR DE MÚSICA, entrevista realizada no dia 26/11/2022). Considerando que na abordagem, os pais cantam juntos, o professor destacou que ainda não era possível fazer uma divisão de vozes, pois os pais não conseguem permanecer no mesmo tom quando o professor muda sua tonalidade para ter uma melodia em dois tons ao mesmo tempo.

3.4 - Avaliação do professor sobre a MLT

Na quarta categoria, tratamos sobre como o professor avalia a MLT. Gordon (2015) destaca que “a responsabilidade de decidir se e quando uma criança deve ser encorajada a passar de um tipo ou estágio de audição preparatória para outro deve ser tomada com sensibilidade e por um adulto conhecedor” (GORDON, 2015, p. 46).

O professor descreve que consegue observar esse processo da criança “a partir do olhar dela, na tentativa de reproduzir um som [...] porque às vezes a criança na primeira aula ela faz muita coisa, e nas outras vezes não, às vezes ela não tá preparada ainda pra receber tanta coisa” (PROFESSOR DE MÚSICA DA ESCOLA, entrevista realizada no dia 26/11/2022). Pontua que o processo de estudo da abordagem e aplicação é trabalhoso, mas “muito bonito depois que se alcança os resultados” (PROFESSOR DE MÚSICA, entrevista realizada no dia 26/11/2022).

Dessa forma, foram encerradas as perguntas ao professor e iniciada a entrevista com as mães. Foram convidadas 6 mães, mas somente 2 participaram. E para manter a confidencialidade das pessoas envolvidas na pesquisa, conforme o Termo de consentimento livre e esclarecido assinado por ambas, nos referimos a elas como: Mãe A e Mãe B.

3.5 - Dialogando com as mães

Para ambas foram feitas as mesmas perguntas. Sendo assim, a quinta categoria tratou sobre como as mães conheceram a escola e de que forma o professor apresentou a abordagem em sala de aula. A Mãe A respondeu que foi convidada pelo professor da escola e a Mãe B respondeu que havia sido convidada por uma amiga que frequentava a escola.

Como a escola é nova na cidade de Castanhal e a abordagem ainda é pouco conhecida, foi perguntado para a Mãe A e Mãe B de que forma a metodologia foi apresentada. Elas responderam que a partir da aula experimental oferecida pelo professor, ele já conversa com os pais e explica como funcionava.

Ele tem esse cuidado de explicar aos pais que não é algo do dia pra noite, que precisa ter assiduidade e comprometimento. Até porque nós, pais, somos muitos imediatistas. Quando colocamos os nossos filhos para participar de qualquer atividade, queremos logo resultados. Então, a assiduidade é primordial [...] o professor também explica sobre a importância do pai estar ali presente e ativo, que o profissional pode estar fazendo as atividades mas a criança não vai olhar pra ele, ela vai olhar pro pai, que é o ponto de referência. (Mãe A, entrevista realizada no dia 12/12/2022).

Gordon, em seu estudo, reforça a importância dos pais no processo de musicalização, onde o aprendizado da criança ocorre a partir da interação com o outro. Davidson, Howe e Sloboda (1997, p. 9) discutem sobre a importância dos pais na formação musical da criança, destacando que a participação e interação entre eles e a criança é fundamental para o crescimento intelectual. Desde que essa participação não venha a prejudicar a autoestima da criança.

3.6 - Um olhar atento ao desenvolvimento

Na sexta categoria, tratamos sobre o desenvolvimento que as crianças estão tendo a partir da aula de música e de que forma tem contribuído para o desenvolvimento psicossocial, cognitivo, motor e como vem refletindo na vida cotidiana delas. A Mãe A respondeu que se sente encantada com o desenvolvimento de seu filho, que iniciou na escola com 5 meses e durante as aulas afirma que percebeu a atenção que ele estava tendo para as atividades, e destaca que “por ser uma metodologia nova aqui em Castanhal, e no Brasil também, em tudo que se fala para bebês a gente tem aquele receio, por questões sobre a imunidade deles, sobre



a necessidade de expor eles tão cedo as atividades" (Mãe A, entrevista realizada no dia 12/12/2022). E descreve que:

Na primeira aula dele, com fantoche, ele levantava pra querer pegar e eu comecei a perceber a agilidade. Quando o professor estava aqui fazendo algo, e o professor corria ali rapidinho, ele já se movimentava querendo acompanhar [...] ele ia pra frente já na naquela ânsia de pegar, então aquele foco dele durante as aulas me deixa encantada e impressionada. (Mãe A, entrevista realizada no dia 12/12/2022).

A Mãe B respondeu que:

Eu estou muito satisfeita com o desenvolvimento dele, só veio para somar na vida do meu filho. Com as aulas de música ele tem dado um salto maravilhoso [...] ver ele fazer as mesmas coisas de lá, que o professor faz, a interação dele, é maravilhoso. Em casa, tudo que ele vê já é pra ir tocando, além das músicas de lá que ele reproduz em casa. (Mãe B, entrevista realizada no dia 15/12/2022).

A partir das respostas obtidas pelas entrevistas feitas com as mães, foi possível observar, de forma clara, a satisfação de cada uma no que diz respeito às aulas de música e a abordagem utilizada pelo professor em sala de aula, bem como sua satisfação sobre o desenvolvimento psicossocial, cognitivo e motor apresentado pelos alunos em suas práticas cotidianas.

Acerca do desenvolvimento de caráter motor, faz-se necessário reiterar, aqui, o relato da Mãe A, quando destaca procedimentos executados pelo professor que contribuíram para o desenvolvimento desse aspecto em seu filho. Destacamos, também, o relato da Mãe B que descreve as aulas de música como um potencializador da interação social do aluno.

Considerações finais

A partir do levantamento feito na fase bibliográfica, foi possível verificar que os autores já citados apontam a primeira infância como período propício para o aprendizado musical, destacando que para Edwin Gordon é o momento que a criança apresenta seu mais elevado grau de aptidão musical.

Em relação ao professor, a partir das entrevistas, foi possível observar que o contato e conhecimento da MLT trouxe mais clareza para a sua prática pedagógica, que veio de uma



busca por melhora no ensino, e como ela também o auxiliou em uma compreensão de si mesmo. É importante relembrar que na MLT, Gordon (2015) destaca que ela é uma explicação de como aprendemos música, como a criança aprende a linguagem musical. Trazendo assim, conforme relatado pelo professor, uma segurança maior no processo de ensino-aprendizagem e clareza para as mães, que ao verem o cuidado do professor em explicar como funcionam as aulas a partir da MLT, a importância da interação deles nas aulas de música se sentem mais tranquilas e seguras sobre o processo de desenvolvimento musical da criança.

Referências

DAVIDSON, Jane W.; HOWE, Michael J. A.; SLOBODA, John. Fatores ambientais no desenvolvimento da competência musical durante a vida. Tradução Sonya Hermes da Fonseca. Oxford: Oxford, 1997

DOS SANTOS, Juliara Dias; MOLINA, Adão Aparecido. Infância e história: a criança na modernidade e na contemporaneidade. Travessias, 2019. V. 13, n. 1, p. 189-204.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GUEDES, Adriane Ogêda. A psicogênese da pessoa completa de Henri Wallon: Desenvolvimento da comunicação humana nos seus primórdios. Rio de Janeiro: UFF, [200-], 2007.

GORDON, Edwin. Teoria de aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões. Tradução Maria Fátima de Albuquerque. 2. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015a.

GORDON, Edwin. Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar. Tradução Victor Gaspar. 4. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015b.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. Porto Alegre: Revista Educação, 1999. v. 22, n. 37, p. 7-32.

SANTOS, Bettina Steren dos; ANTUNES, Denise Dalpiaz; BERNARDI, Jussara. O docente e sua subjetividade nos processos motivacionais. Educação, v. 31, n. 01, p. 46-53, 2008. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/reveduc/v31n01/v31n01a07.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2022.

SMITH, Peter K. et al. Compreender o desenvolvimento da criança. Instituto Piaget, 1998.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. A pesquisa e a produção de conhecimentos. Cadernos de Formação: Formação de Professores. Educação, Cultura e Desenvolvimento. Acervo digital UNESP, ago. 2010. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/192>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

